

ADAPTAÇÃO AGRONÔMICA DE GERMOPLASMA DE GUANDU (Cajanus cajan (L.) Millsp)  
FORRAGEIRO.

RODOLFO COCY<sup>\*1-2</sup>, LUIZ ALBERTO ROCHA BATISTA<sup>1</sup>, NELSON JOSÉ NOVAES<sup>1</sup>, GISELE DE FREITAS NEGREIROS<sup>2</sup>

Com o objetivo de selecionar material para produção de forragem com características superiores, a EMBRAPA/UEPAE de São Carlos vem avaliando coleção de 70 acessos de guandu, em experimento em blocos ao acaso, com 3 repetições. Assim, foi determinada a altura média de plantas, em agosto de 1988, fevereiro e julho de 1989, janeiro, abril e novembro de 1990. A partir de fevereiro de 1989, nas mesmas épocas, foi estimada a produção de matéria seca, total e das folhas. Verificou-se que as introduções G36, G47 (EPAMIG 1679 e 1838), G57, G58 (EET 85130 e 85314), G66 e G69 (ICP 2624 e 6973), apresentaram alturas médias de plantas pelo menos 20% inferiores às de G84 (testemunha, cv. comercial), que foram de 142, 181, 88, 97, 77 e 54 cm. Muitos acessos apresentaram produções totais de matéria seca (MS) pelo menos 20% superiores às de G84 (4476, 2409, 2613, 1248 e 1637 kg MS/ha), com destaque para G3, G8, G18, G29 (EPAMIG 1822, 1194, 1681 e 1837) e G59 (EET 85128), com altas produções no verão e no inverno, e G5, G19, G27, G39, G40 e G48 (EPAMIG 1888, 1909, 1372, 1901, 1880 e 1876), por sua alta produtividade no inverno. Estas, também se destacaram nas avaliações por escala de notas, de retenção de folhas no inverno. G3, G18, G19, G27, G6 e G24 (EPAMIG 1900 e 1827) apresentaram produções de matéria seca de folhas no mínimo 20% superiores à G84 (1822, 804, 937, 860 e 742 kg MS/ha).